

Pelo concelho

Oleiros.

Morto á enxada

No dia 7 do corrente, pelas 19 horas, foi o lugar do Fial, desta freguezia, teatro duma scena de veras comovente, sendo tanto maior a comoção no geral, quanto maior o espanto causado pelo hediondo crime que veio manchar esta freguezia pacata, tam pouco acostumada a crimes sangrentos.

Foram protagonistas Antonio de Sá Couto (o Raimundo), casado, pedreiro, e seu sogro Manoel Pereira da Silva, casado, proprietario, ambos moradores no referido lugar do Fial; sendo voz corrente que o primeiro—exaltado por causa de um filho que o injuriára por ter praticado, dias antes, um furto em Espinho, onde trabalhava—disséra que naquele dia havia de matar o filho e a mãe; dando isso causa a que o segundo (o sogro) na qualidade de pai e avô—para evitar que aquelas palavras chegassem a vias de facto—se aproximasse da casa do genro, onde foi buscar a morte que este lhe deu com o «ólho» duma enxada descarregada tão desabridamente, que lhe estilhaçou o craneo! A morte do inditoso Pereira foi muito sentida em toda a freguezia, não só pela fórma brutal, porque lhe roubaram a vida, mas ainda mais pela simpatia que todos tinham por ele. Paz á sua alma. Sentidos pezames á familia. C.

A grande guerra

Noticias da guerra nos ultimos 8 dias

12 de novembro

O governo creado pela revolução russa de 7 do corrente propõe que comecem immediatamente as negociações para a paz sem anexações nem indemnisações e pede a todos os beligerantes que realizem já um armistício de tres mezes para se encetarem os trabalhos nesse sentido.—Kerensky avança rapidamente sobre Petrogrado, á frente de numerosas forças, esperando-se que já a esta hora tenha travado combate com os rebeldes.—Painlevé, discursando num almoço que ofereceu a Lloyd George e ao ministro da instrução italiano, disse que o auxilio enviado pelos aliados á Italia não está em desproporção com a grandeza do perigo.

13

Diz-se na Finlândia que as tropas de Kerensky entraram em Petrogrado e que os maximalistas decaíram depois de uma séria derrota que sofreram em Tsarkoi-Selo.—O presidente do conselho de fabricação de aparelhos aereos nos Estados-Unidos annunciou que, em conformidade com o plano do governo, terá concluidos 50:000 avioes nos fins de 1918.—Tornaram a apparecer submarinos no estreito de Gibraltar, tendo sido torpedeados dois vapores inglezes, um dos quais se afundou e o outro ficou muito avariado.

14

Os italianos vão evacuar Venezia sem combate, estando-se em vespers de uma grande batalha nas margens do Piava inferior.—Os maximalistas, que triunfaram por surpresa em Petrogrado, não teem o apoio da nação e parece que estão sendo derrotados decisivamente pelas tropas de Kerensky.—Em Budapest teem-se produzido violentos tumultos nos mercados por causa das subsistencias.

15

Os Estados-Unidos vão mobilisar cinco milhões de homens.—A Sibiria proclamou a sua independencia, designando como imperador o ex-czar Nicolau.—Nas costas do Cairo foram torpedeados dois vapores hespanhoes por submarinos alemães.—A «Gazeta da Alemanha do Sul» diz que, pedindo a Russia a paz, lhe devem ser impostas duras condições.—A legação russa em Copenhague confirma a derrota dos maximalistas em Tsarkoieselo e a entrada de Kerensky em Petrogrado.—Continuam por toda a parte, na Italia, as manifestações a favor da resistencia e do proseguimento energico da guerra.

16

O recuo italiano é já muito lento e, salvo o imprevisto, a guerra immobilisar-se-ha no Adigio. A Italia perderá provisoriamente a provincia veneziana, mas a Lombardia não será occupada pelos inimigos.—Um jornal de Berlin diz que as recentes lutas na Flandres excedem tudo quanto os alemães teem sofrido até nas maiores batalhas da

frente occidental.—Victorioso, Kerensky mandará de novo em toda a Russia e restabelecer-se-ha um pouco a ordem na frente de batalha e nas rectaguardas.—Na Palestina, prosegue o avanço dos aliados, retirando-se os turcos desordenadamente de posições importantes e abandonando muito material de guerra.

irva de
algun.
e ouvir
terra e
ça, em

es mo-
em seu
os não
narios
a, pro-
io mo-
a» e o
s San-
anario
esterro
Repu-

saibam
da na
é o sr.
de Sá,
rquia,
Prove-
rtor-
mano,
anos
s pes-
lanoel
vlla na
erino.

d'hoje
ças de
o co-
lo.

PAL

na 6
va
dor do
ação e
ada de
leita.—
mandar
emons-
s cons-
sfazer.
ção da
amento
ra ins-
profes-
ente lo
Roma-
liberou
se lós-
profes-
por a
gue ao

F. Mar-
edação,
terreno
ferido.
os, de
ras na
ou que
primei-
retaria
o mes-
e obri-
indica-

Atestou
Rocha
ente o
co [de
mo de
o, assi-
livro o
paga-
le Ma-
or ser
obras
sé Joa-
dições
ção do
o seu
ão do
na es-
contis-
o para
forma-
ue es-
os fa-
Fiães,
a o pa-
ntonio
forma-
bre se
oração
estrada
em faz
Tomou
i para
ocadas
reoretas
atorios
m au-
itorais
iberou
escola
angue-
mixta;
cons-
ns nas
ciasse.

nhia
uros
ndas
éves,
lisa-

de-

var.

A grande guerra

Hora grave

Não ha duvida que, para os aliados, a hora que passa é uma hora grave. Não tem vantagens nenhuma oculta-lo. Pelo contrario. O que é necessario é que isto se diga e se repita constantemente para todos os que estão empenhados na grande luta e que a ela tem de dar o seu esforço material ou a sua solidariedade moral se competirem, cada vez mais da necessidade de vencer.

A hora é grave. Os recentes desastres italianos e a anarquia russa vieram prejudicar consideravelmente a acção dos aliados. Por outro lado, a lamentavel falta de unidade que tem havido por parte da Inglaterra, da França e da Italia nas operações de guerra e que Lloyd George ainda ha pouco verberou, numa das suas notabilissimas orações, contribuiu muito para o fracasso de uma acção conjunta, que devia ser, desde o primeiro momento, rápida, eficaz, formidavel, fulminante.

Sobre Veneza paira a ameaça da invasão. Nas ruas ensanguentadas de Petrogrado os soldados russos gastam as energias que deviam guardar para o *front*, para a defesa sagrada, da Patria. E enquanto liberto do *knut* infamante, embriagado de liberdade o russo perde momentaneamente a noção de Patria e nos *soviets* domina a eloquencia dos agentes alemães, os inimigos desguarnecem a frente oriental e voltam sobre a Italia as suas forças. Este é talvez o periodo mais grave da guerra.

Para que occultá-lo? Não foi Clemenceau, o chefe eminente do governo francez que ainda ha dois dias disse no parlamento que a Russia estava em decomposição? Não é Lloyd George, o grande politico inglez, o primeiro a lamentar a falta de unidade que até aqui tem havido na acção dos aliados? Não lêmos todos os dias no *Temps* e noutros jornais de reputação mundial as mais severas criticas aos «erros da guerra» e as peores impressões sobre a situação?

Nada se lucra em occultar a gravidade da situação. Nada se ganha em occultar que atravessamos o periodo mais terrivel da grande guerra. A hora é indubitavelmente gravissima.

A Alemanha estava armada até os dentes para a guerra que ninguém esperava, com que ninguém contava, de que todos se riam. A propria Inglaterra, com uma armada formidavel não possuía exercito. Grande, grandissima tem sido a obra dos aliados, que é sobretudo uma obra de sacrificio. E muito maior seria por certo se a Russia não tivesse falhado até aqui e se, de uma maneira geral, por parte dos aliados não houvesse alguns erros que na guerra se pagam sempre caro.

Mas isto quer dizer que devam desanimar os que, como nós, estão ligados por todos os laços á causa dos aliados? Não. De maneira nenhuma. Em *nenhum caso* tinhamos o direito de fraquejar, de desfalecer. Muito menos, porém, temos esse direito quando é certo que esta hora angustiosa—segundo tudo o indica—só tornará os aliados mais fortes para a vitória final. É uma hora de provação a que passa. Mas as provações desta hora só nos darão forças para suportar o grande embate.

Não ha motivos para desánimos. Tudo o que se está dando sópode servir para nos convenceremos de que é necessaria por parte dos aliados uma união cada vez mais estreita, para nos convenceremos de que temos de apelar para todas as nossas forças na áncia de vencer.

E se não vejamos. O caso da Russia não é um caso perdido.

É certo que a Russia não faz a guerra—o que é mau. Mas ainda não selou a paz—o que seria peor. E se o trono de Nicolau II não tivesse caído sob a avalanche da revolução, o germanofilismo da autocracia tinha já feito a paz separada. A Russia nas mãos ensanguentadas dos maximalistas ne-

nhum concurso pôde dar á causa dos aliados. A verdade porém é que essa culpa não se pôde atribuir á Russia e é de crer que, desta hora de transformação esse grande paiz saia redimido e salvo e em mãos leais, nas mãos dos que com um alto espirito democratico fizeram a revolução, continue gloriosamente a sua jornada interrompida, ao lado das grandes nações da Europa.

Pelo que toca á Italia pôde atribuir-se em grande parte o successo da ofensiva austro-alemã-turco-bulgara ás lamentaveis lutas politicas internas em que esse belo paiz empregava as suas energias e á falta de unidade da acção dos aliados. Mas ambos esses erros estes erros estão sendo emendados. O perigo uniu os italianos. As tropas inglezas, sob o comando do proprio principe de Gales chegaram já aos campos de batalha e não tarda que os alemães e os seus auxiliares paguem bem caro a recente ofensiva. As palavras de Clemenceau e de Lloyd George são bem significativas e mostram bem que a Inglaterra, a França e a Italia se prepararam para uma acção conjunta que ha de ser formidavel.

Hora grave, não ha duvida. Mas nada está perdido. Antes tudo nos mostra que a vitória ha de ser nossa.

Noticias da guerra nos ultimos 15 dias

18 de novembro

Entre os Estados-Unidos e o Japão acabam de concluir-se as combinações respeitantes á cooperacão naval japoneza favoravel para os aliados.—Na Flandres, os aliados progrediram numa linha de 3.000 metros de extensão por 600 metros de profundidade.—São confusos e contritórios os telegramas recebidos da Russia. Ao passo que um nos tranquillisa, dizendo que a capital está em socego, outro conta que Petrogrado está a arder.

19

O ministro francez das finanças submeteu ao conselho de ministros um projecto para a abertura de créditos applicaveis á guerra, para o primeiro trimestre de 1918, os quaes se elevam a mais de nove mil milhões de francos.—Da Russia dizem, por um lado, que os maximalistas se estão consolidando, que prendaram todo o estado maior de Kerensky, que este fugiu, bem como o ministro dos estrangeiros; e, por outro lado, que os cossacos estão de posse dos celeiros e carroarias, o que provavelmente obrigará os maximalistas a deixar as armas.—O «*Matin*» diz que os aliados deveriam dar ao exercito romano os necessarios meios de reabastecimento para se agruparem em torno dele as forças aproveitaveis do exercito russo.

20

Lloyd George declarou, na camara dos comuns, que, não existindo já o perigo dos submarinos, resta agora apenas o perigo da falta de unidade dos aliados.—O segundo emprestimo da Liberdade nos Estados Unidos obteve ainda maior exito do que o primeiro, tendo sido coberto uma vez e meia.—O governo italiano está provendo á evacuação de Veneza, para que esta cidade fique fóra da zona de operações, sem um canhão, sem um soldado, sem nada que justifique um bombardeamento. Tudo auctoriza a crer que a frente de batalha se estabelecerá nas margens do Adigio.—Continua a confusão na Russia. Ha versões para todos os paladares, mas o grande perigo que ameaça os moscovitas este inverno é a falta de alimentos e combustiveis. Quando os gelos impedirem a navegacão, os grandes centros de população sofrerão terrivelmente.

21

Na Africa Oriental alemã, as tropas aliadas ocuparam um grande acampamento inimigo, aprisionando 20 officiaes, 256 soldados alemães e 700 «askaris», ao mesmo tempo que libertaram 5 portuguezes, 25 inglezes e 2 belgas, que eram prisioneiros de guerra.—As tropas inglezas na frente occidental tomaram a ofensiva entre o Soarpa e Saint Quentin, avançando victoriosamente 5 quilometros de fundo por 10 de comprimento e fazendo milhares de prisioneiros.—O grande-duque Nicolau recebeu os seus servicos ao general Kaledine, que lhe confiou o comando dos cossacos, prometendo-lhe restaurar a monarchia e nomea-lo regente.—Em Petrogrado espantou-se que a Alemanha responderia a paz estabelecendo a monarchia na Russia.—Na Italia continua encarnizada a resistencia contra os invasores, sendo excelente a disposicão das tropas italianas.

22

Foi ampliada a zona do bloqueio submarino alemão, sendo estabelecida proibição em volta dos Açores e fechado o canal que da Inglaterra dá acesso á Grecia.—Os Estados-Unidos proibiram a exportação de mercadorias para a Russia enquanto não se tenha estabelecido ali um governo estavel.—O numero de prisioneiros feitos pelos aliados no seu recente avanço na frente occidental e até agora apurados nos postos de concentracão,

passa de oito mil, sendo 180 officiaes.—O conselho de representantes do povo na Russia resolveu comunicar ás autoridades militares e ao exercito o proposito de suspender a guerra e iniciar as negociações para a paz.

23

Proseguem os exitos dos aliados na frente occidental, onde o numero de prisioneiros vai aumentando, aproximando-se já de 9.000. Desde a brecha que sofreu na ultima terça-feira, a linha de Hindenburgo continua a ser mordida.—O presidente Wilson tenciona pedir ao congresso a declaracão de guerra entre os Estados-Unidos e a Austria e tambem entre todos os aliados da Alemanha.—Segundo os planos dos commissarios comerciaes inglez e norte-americano, no Brazil serão construidos alguns milhares de toneladas de navios de madeira, para contrabalançar as perdas sofridas pela guerra submarina.—As tropas italianas, em heroica resistencia, continuam repellido victoriosamente os repetidos ataques do inimigo em varios pontos da sua linha de combate.

24

Robert Cecil declarou não crer que a linha de conducta adoptada pelos extremistas de Petrogrado seja conforme aos votos do povo russo; que ela constitue uma violação do acordo de 1914 e, se fosse aprovada, poria a Russia fóra dos conselhos ordinarios da Europa.—Os tratados secretos que os detentores do governo da Russia anunciam publicar, compreendem o acordo acerca dos Dardanelos e uma nota de conferencias financeiras.—A imprensa franceza mostra-se unanime em declarar que os aliados darão á atitude do «soviet» o acolhimento que ela merece.—Continuam na Italia as manifestações de entusiasmo para com os regimentos que se dirigem para a frente de batalha.

25

Na frente occidental, os aliados continuam a bater o inimigo na linha de Hindenburgo, elevando-se já a 9.774 o numero de prisioneiros feitos desde o dia 20, dos quaes 162 são officiaes.—Os alemães não quizeram receber os parlamentares enviados pelos maximalistas, declarando que não entravam em negociações senão com a constituinte.—Os Estados Unidos consideram o movimento maximalista a favor de um armisticio para a paz como um acto que coloca a Russia entre as potencias inimigas, não se podendo, por isso, trata-la como um paiz neutral.

26

Nos Estados Unidos estão sendo construidos, por engenheiros francezes, navios insubmersiveis que, por experiencias feitas, resistem aos torpedos.—O governo americano proibe os estrangeiros, subditos de paizes inimigos, de residir nas vizinhanças do canal de Panamá.—O partido dos cadetes da Russia declara que não pôde considerar-se representada a vontade nacional para nenhuma proposta de paz.—A Russia não será oficialmente representada na conferencia inter-aliada.—Na Italia, ainda não entraram em fogo o exercito francez nem o inglez. Até agora, só os italianos se medem com os invasores da sua patria e estão-se batendo de um modo admiravel.

27

Foi dada ordem a todos os alemães residentes em Washington para deixar aquela cidade antes de 12 de dezembro.—Na Russia está travada batalha entre as tropas dos «bolcheviks» e soldados de Kaledine.—Começou novamente esta semana a deportação dos belgas de ambos os sexos e creanças.—O embaixador do Japão em Roma entregou ao governo italiano 1.500.000 francos para socorrer os refugiados do norte da Italia.

Prisão do embaixador de Inglaterra

PARIS, 28.—O «*Matin*» publica um telegrama de Amsterdam annunciando que o sr. George Buchmor, embaixador da Inglaterra em Petrogrado, querendo safar da Russia, fóra preso na Finlândia pelos partidarios de Lenine e Troteky.—H. de

Lamas

A industria das rolhas, a mais importante desta terra, está atravessando uma grande crise pela falta e carestia de transportes para o estrangeiro. Todos os industriaes estão fazendo empates para não mandarem embora os seus operarios, o que daria em resultado alastrar-se mais ainda a miseria que já se observa nas classes pobres.

Mozelos.

Encontra-se na França em serviço dos hospitais portuguezes, o medico miliciano, sr. dr. Joaquim Alves Ferreira da Silva, da casa da Seitela, desta freguezia. A sua retirada desta freguezia deu motivo a grande pezar e sentimento não só da parte da familia mas tambem dos numerosos amigos que aqui conta.

As tropas portuguezas em Africa**Exitos sobre o inimigo**

No ministerio das colonias foi recebido o seguinte telegrama de Lourenço Marques:

«Parte das nossas forças, vencendo a resistencia do inimigo, atravessou o Rovuma em varios pontos, e internou-se em territorio inimigo, incendiando alguns postos, realisando completamente o objectivo que lhes foi designado no desenvolvimento actual do plano de acção das forças aliadas contra as tropas alemãs.

Tem-se ultimamente apresentado nos nossos postos da fronteira muitos soldados inimigos. (a) Encarregado do governo».

—Tambem foi recebido o seguinte despacho expedido de Lourenço Marques em 21 de novembro e firmado pelo encarregado do governo, sobre as operações no Barué:

«Apresentou-se o chefe principal da região de Gossa Grande. A coluna de Chioco ocupou Chavumbo, perseguindo um grupo de rebeldes, cujo chefe foi morto. Em resultado das operações desta coluna o governador de Tete informa que o baixo Chioco foi submetido com a apresentação dos rebeldes e a entrega de armamento e o alto Chioco batido, esperando que finalise em breve a revolta de todo o Chioco.

A coluna de Tete durante a marcha de regresso de Macassa para Tete bateu, queimou e raziou as povoações até Sanca, travando-se diferentes escaramuças com os rebeldes que tiveram 27 mortos e 400 prisioneiros, apreendendo 41 espingardas, muitas armas caçarias, mantimentos e cabritos. Na Chembra e Tambara apresentaram-se 15 regulos e muitos chefes indigenas entre eles o grande Chagaça, principal da revolta. Estão sendo estabelecidos postos para a completa pacificação das regiões revoltas.

Mobilização agricola.

—O governo vae decretar a mobilização agricola, que vigorará durante o estado de guerra e até dois anos depois de assinado o tratado de paz, e tem por fim organizar uma activa propaganda de aumento de culturas, sindicatos agricolas e caixas de crédito rural, facilitando aos agricultores instruções acerca das melhores adubações, processos de cultura e sementes a empregar.

Portugal na guerra**No sector portuguez**

Informação do sector portuguez da ultima semana. Comunicação do general Tamagnini:

«Durante toda a semana, bastante actividade de artilharia. Repelimos duas tentativas do inimigo. Fizemos tres prisioneiros.»

Rol de honra**Baixas em França**

Mortos desde 4 a 17 de novembro:

Por ferimentos em combate:

Artilharia 7—Soldado servente da 2.^a bateria Antonio Augusto Fernandes.

3.^o grupo de metralhadoras—Soldado da 2.^a bateria Ricardo Gomes Agra.

Inf. 3—Soldado da 2.^a companhia Manoel José Gomes.

Inf. 8—Soldado da 2.^a comp. Anibal Carneiro d'Oliveira.

Inf. 10—Soldado da 4.^a comp. José Francisco Fernandes.

Inf. 12—Soldados da 2.^a comp. Bernardino Alves e Alfredo Brigas.

Inf. 15—Soldado da 2.^a comp. Joaquim Pinto de Sousa.

Inf. 19—1.^o cabo da 1.^a comp. Carlos Augusto; soldados, da 4.^a, Adelino Pena; da 3.^a, Abilio Pinto.

Inf. 20—1.^o cabo da 2.^a comp. Arnaldo Pedrosa, e da 3.^a, João Ribeiro e Avelino Pereira Brites.

Inf. 23—Soldado da 4.^a comp. João Simões Donario.

Inf. 24—Soldado da 4.^a comp. Manoel Marques d'Almeida.

Inf. 29—Joaquim Fernandes.

Por desastre em serviço:

Infanteria 32—Soldado Antonio Pacheco.